

## Apresentação

# Vozes que irrompem

COORDENAÇÃO EDITORIAL

O volume dez de Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política resulta de uma chamada de trabalhos cuja resposta nos surpreendeu. O tema foi “Poéticas decoloniais: vozes silenciadas irrompem na cena”, tendo como organizadores Dea Merlini (Universidade de Coimbra), Catarina Isabel Martins (CES/Univeridade de Coimbra), Raffaella Fernandez (UFRJ/PACC/Universidade das Quebradas) e Vincenzo Cammarata (King’s College London). O interesse do dossiê, conforme expresso pelos organizadores, estava focado em trabalhos que abordassem a literatura na perspectiva Sul/Sul e que questionassem as chamadas epistemologias hegemônicas a partir do ponto de vista de pensadoras(es), artistas e leitoras(es) do chamado sul global.

Somando-se os autores convidados àqueles que submeteram seus trabalhos, foram selecionados 11 artigos que dialogam com o tema em questão. Dentre esses, cinco se enquadram precisamente na temática e foram incluídos neste volume. Outros seis, que discutem aspectos relacionados, foram agrupados para compor o próximo volume. O presente volume, portanto, contém cinco artigos, uma resenha e um conteúdo próprio da seção “Documentos”, destinada a dar visibilidade à contribuição de Darcy Ribeiro não apenas para a trajetória da UENF, da qual é

o patrono e fundador, mas também para os esforços de construção de experiências emancipatórias nos mais variados âmbitos.

O primeiro artigo, assinado pela doutoranda em Literatura dos Países Lusófonos Maria Clara Machado, tem como título “Identidade narrativa e decolonialismo em *Diário de Bitita*, de Carolina Maria de Jesus”. O trabalho reconstitui traços da “identidade narrativa” construída pela autora, à luz do conceito cunhado por Paul Ricoeur. Ciente da influência de questões extratextuais na recepção crítica das obras literárias no Brasil, o texto questiona como essas mesmas questões limitaram a interpretação crítica do trabalho da autora. Nascida no interior de Minas Gerais, 26 anos após a abolição da escravatura no Brasil, Carolina de Jesus era descendente de escravos e deixou uma obra composta por diários, poesias, contos, quadrinhas, provérbios, letras de marchas de carnaval, peças de teatro e romances.

Em “Arenas de oralidade, perpetuando corpos negros em diásporas africanas”, Elias Alfama Vaz Moniz — professor visitante no Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia (UFBA) — relata uma cuidadosa busca por elementos remanescentes de tradições africanas em Cabo Verde. A empreitada, baseada na exploração de cantorias e literatura oral de opúsculos produzida por diferentes grupos sociais, tenta “fazer saltar do *continuum* da história indícios de outras memórias”.

Dedicada a pesquisas sobre os “Sul internos” ao Norte global, em especial sobre o espaço euro-mediterrâneo contemporâneo, a historiadora e antropóloga Carla Panico aborda a expressão da questão decolonial na realidade da Itália. Para tanto, o artigo “Tudo muda para que tudo mude: o ‘destino’ de ser Sul em *L'arte della gioia* de Goliarda Sapienza” propõe uma análise do referido romance em uma perspectiva de crítica pós-colonial e feminista em diálogo com o quadro teórico das Epistemologias do Sul (SANTOS, 2014). No posicionamento duplamente periférico — no sentido do Sul geográfico e do Sul epistêmico —, o personagem Modesta e a autora Goliarda Sapienza mostram, segundo Panico, “um percurso possível de reconciliação com as nossas identidades complexas, de descolonização dos nossos destinos.”

Em “O uivo do silêncio em *Vidas Secas*: Um registro nem sempre verbal do poder de enunciação das margens”, Sueli Meira Liebig destaca a importância que Graciliano Ramos imprime à falta de capacidade do nordestino indigente (arquetipo das minorias silenciadas) de falar por si mesmo e reivindicar seus direitos de cidadania. Recorrendo à contribuição de teóricos como Dácio Antônio Castro, Eni Puccinelli Orlandi, Málter Dias Ramos, Osvaldo Coggiola e Gayatry Chakravorty Spivak, Liebig analisa o contraste marcado pelo autor entre o sistema de

linguagem rudimentar dos personagens humanos e a capacidade de percepção e de defesa da cachorra Baleia.

Fechando o dossiê, a jornalista e pesquisadora Rosa Meire Carvalho de Oliveira constrói reflexões da perspectiva do Pensamento Feminista Negro e Decolonial sobre a autorrepresentação da mulher na mídia brasileira tendo como referência os discursos sobre a cantora e *youtuber* carioca Jordana Marontinni, conhecida por Jojo Todynho. O artigo procura contrastar a representação da artista a partir de matérias publicadas na mídia e de autorregistros publicados pela cantora em seu canal no You Tube, acompanhando a explosão do lançamento da música “Que tiro foi esse?”. Após sua análise, a autora sugere que iniciativas pessoais de autorrepresentação permitidas pelas ferramentas digitais têm a capacidade de produzir transformações nos processos discursivos socialmente estabelecidos e de romper “a obscuridade contida nas formas hegemônicas produtoras e reprodutoras de desigualdades sociais”.

O volume 10 traz ainda a resenha do livro “O direito dos oprimidos”, publicação, ocorrida em 2014, da tese de doutorado do professor Boaventura de Sousa Santos, defendida em 1973. Na apresentação da obra, a doutoranda Rachel Carvalho, da Universidade de Coimbra, destaca que o autor convida a “refletir sobre o processo de formação do cientista social e seu engajamento na construção do vínculo de confiança com os interlocutores envolvidos na pesquisa”.

Na seção “Documentos”, o texto “Pesquisa com egressos do PPGSP/UENF” aborda os esforços de sistematização que o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UENF vem empreendendo em direção a manter um contato perene com aqueles que já foram parte de seu corpo discente. Trata-se de uma das frentes em que se desenvolve o empenho para atualizar o legado do fundador da UENF, Darcy Ribeiro, que desde o início preconizou uma forte ênfase na pós-graduação e na pesquisa. Escrito a oito mãos por María del Carmen Villarreal Villamar, Nelson Luis Motta Goulart, Nilo Lima de Azevedo e Wania Amélia Belchior Mesquita, o texto oferece um resumo dos dados mais relevantes levantados a respeito.